

O REPENSAR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES A PARTIR DAS TÉCNICAS REFERENCIADAS NO LIVRO AULA NOTA 10

Orlane Fernandes Silva (1); Amyllys Samyta da Silva Lacerda (1); July Rayane da Silva Moraes (2); Lucas Gabriel Barbosa Leão (3)

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

orlanefernandessilva@gmail.com/ amyllys.samyta@gmail.com/ july_rayane@hotmail.com/
lukkagabriell@gmail.com

Resumo: Este trabalho objetivou refletir sobre práticas educativas de professores e uso de técnicas didáticas, verificando se há por parte dos professores pesquisados o uso de técnicas em suas aulas, e o distanciamento ou aproximação de suas práticas com técnicas de aprendizagem referenciadas no livro aula nota 10, de Doug Lemov (2011). Adotou-se como estratégia metodológica a pesquisa de campo, guiada pela observação, registro e reflexões embasadas no aporte teórico adotado neste estudo. Utilizaremos também as contribuições de Candau (2010) e Zabala (1998) acerca das concepções de didática e prática educativa, proporcionando reflexões sobre as implicações de uso de métodos para aprimoramento do ensino e aprendizagem nas salas de aula. Os resultados obtidos retratam a necessidade de uma ação educativa, por parte dos professores, que perceba a relevância de abordagens metodológicas com uso de técnicas como as indicadas no material escolhido para a pesquisa, o que contribui para o estreitamento de resultados mais expressivos na aprendizagem dos alunos.

Palavras- chave: Prática didática, técnicas de aprendizagem, educação básica.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de experiência teórico-prática vivenciada nas disciplinas de Inovações Pedagógicas em Educação e Projetos Integradores 6 ofertadas no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas do *campus* Arapiraca. O objetivo das disciplinas consistiu em relacionar os conteúdos apreendidos ao longo do curso com uma experiência formativa a campo. Nesse sentido, o intuito geral deste trabalho é investigar práticas pedagógicas de professores em sala, a fim de verificar relações de proximidade ou distanciamento com as técnicas explicitadas no livro aula nota 10, de Doug Lemov (2011), um material amplamente difundido e trabalhado, sobretudo, em programas de formação de professores das redes públicas de ensino no estado.

Assim, buscamos observar se o professor se utiliza de técnicas em sua prática didática e se, quando as utiliza, elas se assemelham àquelas designadas por Lemov em seu livro, uma vez que, segundo o autor, estas tratam-se de práticas bastante consolidadas no exercício profissional de professores considerados “campeões de audiência”, isto é, professores cuja

prática de ensino é eficaz e cujos alunos alcançam grandes resultados de aprendizagem. Com estas observações, verificamos ainda a incidência de resultados positivos através do exame das práticas utilizadas pelos professores participantes da pesquisa, bem como se elas contribuem para aprendizagem dos alunos. Investigamos ainda se os insucessos de aprendizagem dos alunos causam algum tipo de incômodo nestes professores, o que venha a repercutir em mudanças na atuação em sala de aula.

Problematizar tais questões contribui para repensar práticas cotidianas que possam estar perpetuando ciclos de não aprendizado e insucesso dos alunos no espaço educativo. É relevante questionar-se o porquê não se tem atingido níveis de aprendizagem exigíveis por mecanismos documentais nacionais, estaduais e municipais de educação. É amplamente sabido que inumeráveis fatores contribuem para déficits de aprendizagem dos alunos: escolas com estruturas precárias, ausência de materiais, professores com déficit em formação inicial e continuada etc. Em Alagoas isso é ainda mais forte, visto que, dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do ano 2017 que calculam a relação do desempenho escolar e desempenho nas disciplinas de português e matemática dos alunos dos anos iniciais e finais do ensino fundamental na Prova Brasil ¹ revelam que apenas 6,8% dos municípios do estado conseguiram atingir o patamar mínimo, que é o Ideb 6, um avanço em comparação ao ano de 2015 em que apenas 4% alcançaram esse percentual. Em 2017 apenas dois municípios do estado, Jequiá da Praia e Coruripe ultrapassaram o Ideb 6, atingindo respectivamente 7,2 e 8,5. Os outros 93, 2% atingiram a meta para aquele ano de 4,0 e alcançaram 4,9 ². Um aumento percentual considerável, no entanto, em relação ao aprendizado adequado por série em disciplinas de português e matemática, o estado alcançou apenas 30%, enquanto em nível nacional esse percentual é de 50%.

São resultados preocupantes que nos levam a refletir sobre o porquê de uma parcela tão grande de alunos não estarem aprendendo como esperado. E, ainda, o por quê estão saindo das instituições escolares ou progredindo em seriação sem terem o efetivo domínio de conteúdos elementares, especialmente em matemática e português? O que haveria por trás de tais questões? Por meio desses questionamentos, com o objetivo de contribuir com a adoção de uma postura que se afine com a possibilidade de desenvolver práticas que auxiliem no cumprimento do fim maior de toda prática educativa: **o aprendizado dos alunos** e a superação da “suposição de que o domínio do conteúdo seria o bastante para fazer um bom

¹ Sistema de avaliação censitária das escolas públicas das esferas federais, estaduais e municipais com o fim de avaliar a qualidade do ensino.

² Dados extraídos da plataforma www.qedu.org.br.

professor” (CANDAU, 2010 *apud* SALGADO, 1982). Que se pensou na relevância do uso de técnicas de aprendizagem para contribuir na efetivação de um elevado desempenho escolar dos alunos. É sabido, que a aplicação de técnicas em contexto escolar pressupõe amplo conhecimento do conteúdo a ser ministrado e um planejamento sistematizado por parte do docente. Como também é amplamente sabido que o planejamento de professores, no âmbito escolar brasileiro, se condiz ritualístico, formalizado e serve ao cumprimento de aspectos burocráticos (BRANDÃO, 2010) o que nos afasta da realização de um profissional da educação que é pertencente e partícipe do processo educacional, do qual é um dos elementos chave. No entanto, como bem afirmou Libâneo:

Por mais limitações que um professor possa ter (*falta de tempo para preparar aulas, falta de material de consulta, insuficiente domínio da matéria, pouca variação de métodos de ensino, desânimo por causa da desvalorização etc.*) quando entra em classe, ele tem consciência de sua responsabilidade de proporcionar aos alunos um bom ensino. (2011, p. 85, grifo nosso).

Nesse sentido, a utilização de uma dimensão instrumental técnica, potencializa o ensino – aprendizagem e acarreta ganhos aos alunos e professores envolvidos em busca desse bom ensino.

2 METODOLOGIA

Partindo desses construtos, nos apoiamos em uma abordagem metodológica de investigação qualitativa, com uso dos recursos metodológicos de aproximação com o campo, numa escola da rede pública municipal de ensino do município de Arapiraca, em Alagoas, no mês de Maio de 2018. Utilizou-se o período de um dia para observar, registrar e refletir sobre as práticas dos professores na sala de aula de uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, a partir do uso de *diário de bordo*. Buscando-se investigar relações com o uso de técnicas didáticas pelos professores para promover a aprendizagem dos alunos. Ao todo, foram 4 observações de docentes atuando em sala de aula, dentre estas selecionou-se duas para refletir acerca da dinâmica da sala de aula com o uso de técnicas de aprendizagem pelos professores.

Outro recurso utilizado consistiu na *observação indireta* (LAKATOS; MARCONI, 2003) com a realização de observação atenta das ações dos professores e alunos ao longo da rotina da sala de aula. O levantamento bibliográfico foi outro recurso metodológico utilizado, com o intuito de embasar as reflexões deste trabalho, utilizaram-se autores que discutem acerca do uso da didática e da prática educativa, como Candau (2010) e Zabala (1998). Em

um segundo momento buscou-se fornecer elementos que pudessem colaborar com a aprendizagem dos alunos, para isso recorreu-se a cartilha informativa com técnicas de Lemov (2011) selecionadas de acordo com dificuldades encontradas ao longo da observação em sala. No tópico a seguir, trataremos um pouco do material escolhido para servir de base à realização da pesquisa, além dos resultados alcançados com nosso objetivo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Aula nota 10: o livro

Aula nota 10 é um livro publicado em 2011, com o selo Livros de Safra. Trata-se da tradução direta de um título cujo original em Inglês é *Teach like a champion*, de Doug Lemov, livro publicado pela *Jossey & Bass*, USA, 2010. Este traz ao longo de seus capítulos, 49 técnicas de aprendizagem oriundas das observações e estudos feitos pelo autor no contexto educacional americano, tratando-se de técnicas utilizadas por professores em seu cotidiano de sala em escolas públicas americanas. Pode-se dizer, pois que o livro aborda a prática educativa sob uma perspectiva pouco convencional aos teóricos da educação brasileira, ou seja, mais ligada ao campo do empírico, da experiência como propulsora de uma generalização de boas práticas educacionais, visto que não se trata de uma teoria e o teor do livro é fruto da “constatação *in loco* do que dá certo em uma sala de aula” (MELLO; BECSKEHÁZY, 2011, p. 15, grifo do autor). Nesse sentido, um levantamento relativamente recente sobre a pesquisa na área de didática no Brasil (André, 2008; Marcondes; Leite e Leite, 2009) aponta que são menos frequentes estudos em que o cerne da pesquisa seja a educação básica, especialmente o âmbito da sala de aula, há uma prevalência pelo ensino superior e formação de professores.

Dentro desse contexto, por que então contemplar e utilizar tais técnicas no cenário educacional brasileiro? Apesar de estarem e serem advindas de um ambiente culturalmente diferente do brasileiro, o contexto escolar norte-americano, o lugar de surgimento das técnicas é o âmbito da escola pública com atendimento a um público majoritariamente composto por crianças carentes, sendo localizadas em áreas consideradas vulneráveis dos Estados Unidos da América. Nesse ponto, aqui no Brasil, não nos distanciamos tanto dessa realidade, visto que temos inúmeros alunos socialmente vulneráveis e a escola juntamente com o professor, peça-chave do processo de ensino e aprendizagem, tem papel fulcral na diminuição desse abismo social, a fim de promover igualdade, sobretudo na aprendizagem. É fato que há críticas a respeito desse tipo de recurso didático, principalmente se oriundo de países desenvolvidos,

inclusive por parte de docentes, como indicam depoimentos de um estudo com professores acerca de evasão e repetência realizadas por Brandão; Baeta; Coelho Rocha (1982) em que se tem a noção de que estes são receitas importadas e que não consideram o contexto concreto do professor e alunos. Embora tal questionamento possa ter fundamento, no caso das técnicas de Lemov (2011) elas demonstraram resultados eficazes dentro de um contexto socioeconômico vulnerável. Para, além disso, o objetivo fundamental da escola é uno e universal: **promover a construção de conhecimentos**, mesmo com todas as adversidades que possam estar presentes nas salas de aulas e com a existência de alunos com dificuldades, especialmente as de cunho social. O uso de técnicas/ferramentas didáticas potencializará as habilidades do professor evitando recair no insucesso e na manutenção do ciclo do não aprendizado por parte dos alunos.

3.2 As Técnicas

No que concerne às técnicas, o livro está estruturado de forma que as escolham para melhorar aspectos específicos da prática educativa. Neste trabalho, selecionou-se 9 técnicas dentre as 49 existentes e o critério de escolha consistiu no conteúdo delas e a relação lógica com o processo educacional. Segundo Zabala (1998, p. 17), a prática educativa é cerceada por “relações interativas professor/alunos e alunos/alunos, uma organização grupal, determinados conteúdos de aprendizagem, certos recursos didáticos, uma distribuição do tempo e do espaço, um critério avaliador [...]”. Nesse sentido, a técnicas obedecem a uma ordem que corresponde a esses fins educacionais. As três primeiras técnicas comportam o teor de impulsionar a aprendizagem dos alunos e dinamizar o processo de aquisição/reflexão do conhecimento. São elas: *Puxe mais*, que consiste em “premiar respostas certas com mais perguntas” (LEMOV, 2011, p. 59), ou seja, não há um limite para o aprendizado pelo alcance da resposta correta, pelo contrário, o uso de mais perguntas pelo professor dimensiona o conhecimento do aluno estimulando o raciocínio e complexidade das questões. O autor ressalta que essa técnica é relevante para “trabalhar com alunos que têm ritmos diferentes de aprendizagem” (id) e para que o professor perceba em qual nível de aprendizagem o aluno se encontra a fim de ajudá-lo a ampliar seu conhecimento.

A outra técnica é a *Certo é Certo*, exige do aluno que ele utilize muito de seu pensamento para elaborar as respostas do que lhe é questionado. O professor exigirá uma espécie de padrão de qualidade para as respostas. Utilizando esse recurso, “você demonstra a diferença entre o ordinário e o acadêmico” (LEMOV, 2011, p. 54) isso promove nos alunos uma atmosfera de desafio e confiança em que eles são capazes de produzir excelência nas

respostas. E por fim a *Sem escapatória* técnica na qual o professor se utiliza de estratégias para que o aluno que em certo momento não detém conhecimento sobre dado conteúdo questionado, possa conquistar por si a resposta. O título é sugestivo, e o aluno não escapa de produzir conhecimento. Segundo Lemov (2011, p. 49) “Esta técnica lembra os alunos de que você acredita na capacidade deles de aprender”, o que acarreta motivação e esforço por elevar o nível de desempenho escolar.

Outras duas técnicas selecionadas, possuem o conteúdo do planejamento e preparação das aulas, fatores cruciais para o processo de ensino e aprendizagem efetivo. A primeira delas intitulada de *Comece pelo fim*, trata do professor planejar sua ação tendo como premissa não só definindo o que ele deseja realizar a cada aula, mas também partindo da noção de uma continuidade do planejamento pela reflexão da aula passada, revendo pontos que os alunos apresentaram dificuldades e dessa maneira redirecionando suas finalidades. Nesse sentido, trata-se do que Zabala (1998, p. 17) define como uma prática reflexiva que está além do que é produzido diariamente em sala. A segunda técnica desse bloco consiste em expor os objetivos de cada aula, por isso o nome é *Deixe Claro*, são comuns práticas em que os alunos não tenham conhecimento do que irão fazer ou estão realizando. Nesse sentido, uma prática educativa que preconize a aprendizagem dos alunos deve promover que estes tenham conhecimento do que estão realizando, isso gera um senso de pertencimento e participação. Isso proporciona um controle prático da aula rumo ao alcance das metas estabelecidas.

A próxima técnica tem o conteúdo da ação de dar aulas. Trata-se de *O Gancho*, que expõe como o professor antes de adentrar de fato no conteúdo de dada matéria, pode realizar uma espécie de levantamento prévio do assunto lançando desafios para os alunos ou até mesmo contando histórias acerca do tema, fazendo com que o aluno tenha interesse na temática e participe de sua contextualização.

Quanto à motivação dos alunos nas aulas, há duas técnicas intituladas de *Bate- rebate* e *Todo mundo escreve*. A primeira consiste em um jogo de perguntas e respostas, em que o professor questiona e o aluno responde se correto, segue os questionamentos, senão a pergunta é dirigida a outro aluno. Atividades assim promovem o engajamento da turma e interação, além do professor checar as habilidades e o domínio de conteúdo dos alunos. A outra técnica permite aos alunos expor primeiramente no papel o que pensam sobre dado assunto lançado pelo professor antes de partirem para discussões em sala. Segundo Lemov (2011, p. 158) “[...] técnica em que o professor pede aos alunos que se preparem para argumentar e debater de forma rigorosa, pondo, por um breve período, suas ideias no papel”.

Essa técnica evita a limitação do aluno (o silêncio) que muitas vezes acontece após algumas indagações por parte do professor.

Por fim, a técnica *Cordial/Rigorous* que explicita conteúdos relacionados a conceitos atitudinais do processo educativo, como a construção de valores e autoconfiança. Esta técnica denota que o professor deve ter um comportamento que demonstre que ele acredita no potencial dos seus alunos. Deve possuir um comportamento duplo: “[...] consistente, firme e incansável e ao mesmo tempo, [...] entusiasta e afetuoso, [...]” (LEMOV, 2011, p. 234). Desse modo, as técnicas do livro referenciado propõem soluções didáticas menos ambiciosas, mas relevantemente viáveis para melhorias na ação pedagógica de professores da educação básica.

4 EXPERIÊNCIA NA SALA DE AULA DO 6º ANO “C”

4.1 Aula de Ciências

A primeira fase de observação consistiu na observação das práticas de uma professora de ciências. Ao chegar à sala, a professora primeiramente dá *bom dia* e pede aos alunos que abram o livro didático na página 214. Em seguida pede para que se recordem sobre um vídeo exposto anteriormente, na aula passada, - o vídeo mostrou o processo de tratamento da água. Ao questionar sobre o vídeo, os alunos vão se recordando aos poucos, e então a professora dá continuidade ao processo de relembrar as propriedades e a modificação da água, sempre fazendo perguntas sobre o assunto exposto. Porém, a interação não acontece efetivamente, apenas uma minoria dos alunos consegue interagir, mostrando o entendimento do conteúdo.

Em um determinado momento, as avaliações que estavam sendo impressas chegam à sala. A partir desse momento a professora faz a leitura da avaliação, enquanto há muita conversa e barulho, quando a professora diz que irá marcar a prova e ameaça retirar da sala quem não se concentra na atividade de avaliação. Alguns questionamentos surgem entre os alunos, mas a professora diz que não pode mais tirar dúvidas porque a avaliação já havia sido lida. Uma das alunas tem a necessidade de fazer a prova oralmente. Então a professora pede licença para sair e fazer prova oral com a aluna, e pede para que fiquemos observando a turma em seu lugar. Logo inicia muita conversa e euforia, bem como cerca de 80% da turma entrega a prova. Com uma quantidade pequena de alunos ainda fazendo a prova, a professora pede para que abram o livro didático na página 217, para relembrar o processo de distribuição da água novamente.

Enquanto isso acontece muita conversa e barulho, a professora fala sobre “nota”, comportamento e pontuação então dá continuidade ao conteúdo. Ela começa a usar a lousa

juntamente com o livro, fazendo perguntas para serem respondidas pelos alunos. Contextualiza o conteúdo da distribuição da água exemplificando com o processo que é realizado pela companhia que abastece a cidade de Arapiraca, Alagoas. O horário da aula vai chegando ao fim, então a professora passa uma leitura para a compreensão de uma experiência que irá acontecer na próxima aula. A euforia novamente acontece, alguns alunos andam pela sala de aula, quando novamente a professora ameaça retirar pontuação de alguns. Então a aula finda.

É possível perceber certa desorganização na sala de aula como um todo. Como também, a professora não se utilizou de nenhuma técnica propriamente dita. Considerando – se as descritas no livro de Lemov (2011). No início da aula, como o conteúdo já havia sido explorado anteriormente ela poderia ter se utilizado da técnica chamada *Quadro=papel*, com o intuito de incentivar os alunos a registrar o que aprendem para fixar o conhecimento adquirido. Como os alunos estavam dispersos e poucos respondiam aos questionamentos ela poderia ter utilizado das técnicas *Bate- rebate*, onde o aluno é questionado e se responder corretamente se prossegue as questões, senão é transferido para outro aluno. Ou então a *Todo mundo escreve*, onde as respostas são colocadas no papel para aqueles mais tímidos. É preciso também criar uma cultura de organização da sala, os livros de ciências já poderiam estar dispostos nas carteiras, otimizando tempo e criando uma atmosfera de foco nos alunos. Bem como, a retirada de ameaças para se ter atenção, é mais propício trabalhar construindo valores e confiança com o uso da técnica *cordial/rigoroso*, na qual há um equilíbrio entre o docente gentil, humorado e aquele que é firme quando precisa ser.

4. 2 Aula de Educação Artística

Ao chegar à sala, a professora explica o que vai acontecer em aula, que seriam as apresentações de trabalhos que foram solicitados anteriormente. Um trabalho em grupo, confeccionado pelos alunos, usando cartolina, desenhando e usando colagens e gravuras das obras de Tarsila do Amaral. Então é dado início às apresentações, a professora questiona o que representam as telas exposta por eles. Ao mesmo tempo contribui, explicando sobre as obras, interagindo nas apresentações. Como em todas as aulas, o barulho acontece, porém o domínio da sala por parte da professora é aparente.

Ao finalizar todas as apresentações dos trabalhos, a professora explica como será o processo de avaliação e a composição da nota e fechamento sobre as atividades. Então a professora faz o fechamento da aula comentando sobre as apresentações dos trabalhos e dá orientações e faz algumas correções em relação à postura, fala e outras características na hora

de apresentar um trabalho, mas sempre com caráter instrutivo. Então recolhe todos os trabalhos que irão ser expostos durante uma semana na própria escola. Faz elogios aos alunos que desenharam e reproduziram as obras. E assim se finda a aula.

Percebe-se que a professora que mais recorreu a técnicas explicitadas por Lemov mesmo que possivelmente não as conheça foi esta. É visível também que a aprendizagem fluiu, visto que os alunos participam do processo educacional e que a forma como ela ensina contribuiu para isso. No início da aula a professora fez uso de uma técnica chamada *Deixe Claro* que consiste em expor os objetivos da aula para que os alunos tenham conhecimento do que estão realizando, assim gerando um senso de pertencimento e participação neles. Ao questionar os alunos sobre seus trabalhos realizando perguntas ela utiliza a técnica *Puxe mais*, em que o aluno responde, mas o aprendizado não se finda ali; ela questiona mais e também contribui com as respostas somente após testar a veracidade das hipóteses do aluno. E por fim, a professora finaliza a aula utilizando a técnica *cordial/rigoroso*, em que demonstra que acredita no potencial dos alunos materializado pelos elogios, como também é rigorosa no que concerne às orientações para melhorias pelos alunos.

5 CONTRIBUINDO COM A MUDANÇA DE PRÁTICAS: CARTILHA INFORMATIVA COM TÉCNICAS

Para contribuir com melhoria na prática pedagógica dos professores explicitados neste trabalho, e favorecer a aprendizagem dos alunos e de gerar um clima de harmonia e mais propício ao ensino em sala de aula, elaborou-se uma cartilha com técnicas do livro *Aula Nota 10* que poderão ser utilizadas pelos professores em seu exercício docente na escola.

A escolha das técnicas inseridas na cartilha, portanto foi oriunda das observações feitas na sala de aula a partir das dificuldades percebidas e dos impedimentos para que as aulas acontecessem. Nesse sentido, as técnicas selecionadas para o material foram: *Certo é certo*, *Quadro=papel*, *Deixe Claro*, *bate-rebate*, *Todo mundo escreve*, *Cordial/Rigoroso*.³

As técnicas foram expostas aos professores por meio de roda de conversa na sala de professores da instituição campo deste trabalho. Houve alta receptividade por parte de alguns professores, outros, no entanto, sinalizaram posturas pouco compreensivas em relação à influência de técnicas didáticas para aprendizagem dos alunos. A equipe diretiva da instituição nos indagou sobre a possibilidade de formação para os professores com a aplicação das 49 técnicas descritas por Lemov, relacionando-as ao contexto diário dos professores.

³ Todas explicadas no capítulo referente às técnicas neste trabalho.

Situação a qual não se confirmou pela impossibilidade de junção do quadro de professores para além da carga horária diária destes. Decerto, que a confecção de uma cartilha não irá alterar prontamente concepções e práticas educativas fincadas na ação pedagógica dos professores, porém o objetivo de contribuir para o despertar do uso métodos e recursos didáticos, com o fim de redimensionar suas ações educativas em sala de aula, promoverá um ensino – aprendizagem mais significativo e igualitário.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dessa aproximação teórico- prática na vivência realizada permitiu confirmar algo já perceptível durante as explicações teóricas do uso das técnicas diáticas ao longo das disciplinas Inovações Pedagógicas em Educação e Projetos Integradores 6, os professores que as utilizam ou que utilizam outras estratégias semelhantes, isto é, que de fato utilizam ferramentas que potencializam suas habilidades de ensino demonstram domínio de sala, domínio de conteúdo, são parceiros na aprendizagem dos alunos, e , desse modo, promovem esta aprendizagem com resultados.

À primeira vista, estes recursos parecem técnicas simples e de pouca funcionalidade, que não irão produzir efeitos diante da dimensão de problemas de aprendizagem que enfrentamos todos os dias em muitas salas de aulas do nosso país, porém, quando empregadas efetiva e conscientemente, funcionam de verdade, e podem favorecer o ato educativo, como foi perceptível na prática da professora de Artes, relatada neste trabalho.

Diante disso, é de grande relevância as contribuições deste trabalho para ampliar o nosso olhar, para uma didática ressurgida e ressignificada na vivência diária do professor, como também a ideia de uma rede de compartilhamento entre os professores de boas práticas educacionais agregando métodos relevantes ao processo de ensino – aprendizagem com o fim maior de proporcionar sempre a construção de conhecimentos pelo aluno.

REFERÊNCIAS

LEMOV, Doug. **Aula Nota 10**: 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência. Tradução Leda Beck. São Paulo: Editora da Boa Prosa. Fundação Lemann, 2011. 329 p.

FUNDAÇÃO LEMANN E MERITT. **Portal QEdU**. Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/brasil/ideb>>. Acesso em: 29 maio. 2018.

LIBÂNEO, José C.. **Didática e trabalho docente: a mediação didática do professor nas aulas**. In: LIBÂNEO, José C.; SUANNO, Marilda V.R.; LIMONTA, Sandra V.. (Org.). Concepções e práticas de ensino num mundo em mudança: diferentes olhares para a didática. 1ed. Goiânia (GO): CEPED/EDITORA DA PUC GOIAS, 2011, v. 1, p. 85-100

ANDRÉ, M. “Tendências da pesquisa e do conhecimento didático no início dos anos 2000”. Anais XIV ENDIPE, 2008.

MARCONDES, M. I.; LEITE, M. S. e LEITE, V. F. “A pesquisa contemporânea em didática: contribuições para a prática pedagógica”. GT Didática, ANPEd, 2009.

ZABALLA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRANDÃO; BAETA; COELHO ROCHA. **O estado de arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau (1971-1981)**. Rio de Janeiro: Iuperj/Inep, 1982.

BRANDÃO, Zaia. Abordagens alternativas para o ensino da didática. In: CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 55-65.

CANDAU, V. M. A didática e a formação de educadores – Da exaltação à negação: a busca da relevância. In: CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2010, p. 13-24.

MELLO, G.N; BECSKEHÁZY, I. Prefácio à edição brasileira. In:_____. **Aula Nota 10**: 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência. Tradução Leda Beck. São Paulo: Editora da Boa Prosa. Fundação Lemann, 2011, p. 13-14.

LAKATOS; MARCONI. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

